

ALVORADA

1.º Anno

SEMANARIO REPUBLICANO

Numero 18

Editor,
Dr. Alberto Rodrigues

Redacção e administração
Rua da Republica, 154
GUIMARÃES

Director,
N. L. de Carvalho

Propriedade da Empresa da «Alvorada»

Guimarães, 25 de março de 1911

Administrador,
Rodrigo Pimenta

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranesae
R. DE PAYO GALVÃO

A PHOTOGRAPHIA NA ARTE

Na sala de exposições da Misericórdia do Porto está patente uma série de copias coloridas de quadros celebres, obtidas, com maravilhosa perfeição, por moderníssimos processos photographicos. Ante os nossos olhos deslumbrados, que só dos livros conhecemos Vinci, Miguel-Angelo, Reynolds, Fragonard, Velasquez, Murillo, Rubens, Rembrandt, Holbein... perpassa uma visão, um reflexo da obra de todos estes grandes mestres da côr e do desenho.

A photographia, com os incessantes aperfeiçoamentos que tem soffrido, constitue já hoje um auxiliar poderoso não só da vulgarização da obra d'Arte, mas, por vezes, um cooperador na realização dessa mesma obra. Auxiliar de vulgarização pelas bellas reproduções que nos é dado ver, quer em grandes revistas d'Arte, quer em exposições como a de agora; e, sob este ponto de vista da vulgarização, a photographia occupa na Arte o mesmo grandissimo papel que nas letras o invento de Guttemberg. Auxiliar de cooperação para muitos artistas que, com o intuito de conseguirem a maxima verdade duma *pose* natural ou dum assumpto irrequieto, movimentado, se servem, por vezes, do *cliché* photographico.

Porem, nem só este papel de simples auxiliar tecnico a photographia desempenha: muitas vezes subsiste por si propria, realizando a verdadeira obra d'Arte. O anno passado effectuou-se em Lisboa uma exposição de photographia artistica, onde alguns dos photographos se revelaram não artifices banaes ou curiosos amadores mas legítimos artistas: a distribuição da luz, a escolha do assumpto, os efeitos da technica, cuidadosamente procurados e intelligentemente reunidos faziam resaltar um conjunto magnifico. Se bem me recordo, entre os expositores figurava um poeta de destaque, creio que Affonso Lopes Vieira.

Dada a perfeição de resultados actualmente obtidos, estes processos mechanicos de figurar a Natureza, quando manuseados e aproveitados por artistas, em nada prejudicam a Arte. Pelo contrario: podem constituir um bello agente de educação para aquelles a quem não é possível admirar os originaes, nos bons museus, para os colleccionadores sensatos, para o ensino nas escolas, etc.

Como a phonographia na musica, a photographia no desenho, comquanto não eduque sufficientemente, pode, pelo menos, adaptar, despertar, predispor o individuo para comprehender a grande Arte, filha do Genio, a fonte mais pura, mais clara, mais limpa!

Mario Cardozo.

ECHOS

A semana

Fecha pelo grotesco a conspiração dos «commendados» do Brazil e abre pela descoberta da conspirata do «reformado» de Lamego. A greve de Setubal tem por epilogo duas mortes... caso tão pouco para copiar e extranhar na Republica, caso que desperta, que emotiva, que quasi levanta rugidora a massa trabalhadora... a massa anonyma... os sem nome. A greve geral, durante 24 horas, votada pelo Comité do trabalho como protesto, consegue alguns disturbios, prisões e algumas fabricas fechadas. Entra a Primavera. Volve o socoço. Mas a Primavera que costuma, que é pelo menos segundo o elogio do *Reportorio*, risonha, fecunda, chilreante, amena... todo um alvorecer de perfumes castos, — francamente! negou-se no seu dia. Ah! mas quem duvida que não estejamos na Primavera se já o sol nos entra a janella dentro a dar-nos os «bons dias», se já uma suavidade de luz enche toda a Natureza?!

Não ha duvida; chegou a Primavera!

Os «honrados»!

Reuniu no preterito domingo a assembleia geral dos accionistas do «Banco Commercial de Guimarães» para resolver o caminho a seguir em face do diagnosticado da directoria que *descobriu* (quem foram os ladrões?) estar o pobrezinho atacado daquela molestia de que morrem os Bancos, em Guimarães! Nomeou a assembleia uma comissão para apurar (responsabilidades?) o que seja possível de apuro.

E o povo na sua voz justiceira vae affirmando que o desfalque (irmão do roubo!) orça por 2 centenas de contos! Que ficam «entalados» alguns commerciantes... por desconfiarem de menos da «probidade», da «honestidade», da «sriedade» do director maximo do Banco. E o povo fazendo aquella boa philosophia dos seus botões vae dizendo que de todas as artes a mais adiantada entre nós, é a «arte de roubar»! E o povo (sempre o povo) carregando o chapéu, apertando o casaco e... passando ao largo, vae já agora esbogatando a vista para certos «varões assignalados» que, embora carregados de virtudes, indo á missa, recolhendo cedo e favorecidos pelo conceito, não lhe merecem todavia a sua confiança.

Honrados todos... mas a casa está roubada!

Honrados todos... mas o capote foi-se!

Pela integridade

A comissão nomeada na Associação Commercial para conferenciar com o illustre governador civil sobre os rebates da desanexação d'algumas freguezias do concelho já se desempenhou da sua missão junto daquela auctoridade. Foram bem recebidos e vieram cheios de confiança.

Não era de esperar outra coisa... dentro da Republica.

Milagre perdido

Numa freguezia que logra chamar-se de Cocujães, os gatunos... com banca, assaltaram a igreja e larapiaram (sabem quê?) as alfaias e pratas dos santos!

Ha-de haver quem não accorde na sua fé ao ver este disparate: os gatunos, simplesmente sujeitos ás leis de Deus e mais ás garras da policia, conseguem, sem que os santos deem por isso, roubar-os na propria casa!

Não pode ser! Pois qual é o santo, que se preze, que assim deixa abalar os seus creditos?! Que dizemos! Que deixa que os seus creditos e haveres sejam substituidos, sejam levados de vencida pelo furo dum rapinante!?

Não pode ser: ou anda aqui dedo de Deus (e este deu aos rapinantes um salvo-conducto...) ou teem de fallar os livros dos mysterios!

Pró descanzo

Reuniram a convite da Camara as classes, os officios e as parochias para resolver qual o dia que escolham para o descanzo.

Discutiou-se, argumentou-se, berrou-se, votando-se finalmente — e ainda bem! — o dia de domingo.

Se o domingo é o dia consagrado á familia, á sociedade...

Cá fóra os barbeiros que se não haviam entendido lá dentro, ajustaram contas... a murro. E' certo. Todas as grandes ideias tiveram os seus martyres. Queremos crer que foi isto o que se deu.

Amarçós

Ao lermos aquelle artigo de Antonio José d'Almeida «Traição!» pensamos, olhando para dentro de nós, com que dilacerante travor elle o escreveu, com que infinita desolação d'alma elle o tirou de si!

Trabalhar toda a vida por um ideal, lutar por elle, soffrer por elle... com fé, com mocidade, com ardor e, alfim, como recompensa a tanto sacrificio heroico, a tanta abnegação heroica, vomitam sobre nós dos infernos da intriga, da inveja, do odio (ou sequer da ignorancia pulha) uma onda de lama — chamando-nos traidores!

Só quem uma vez e em taes casos tenha tido a desgraça de ser attingido por uma tal affronta, só esse é que pode bem avaliar

Cartas litterarias

II

À borda d'agua

Uma hora depois — ainda na viagem — os campos, as construcções e as encostas differiam, eram outras.

Tinha ficado atraz aquella cega de *Villa Nova*, de cuja voz e aspecto eu proprio tenho immensa saudade: «*Cinco reisinhos á ceguinha, que o não pode ganhar. Lembre-se da ceguinha, meu senhôr. Que o não pode ganhar...*» E a terra e o arvoredo, parecendo infezados por uma doença de esgotamento e de sédes, já não tinham a graça adejante, a fartura decorativa e cheia de mormurios que alem do *Ave*, das varzeas á montanha, por toda a parte se mostravam e sorriam.

Nas estações, mesmo, saindo á portinhola, que é da «mulher das peras», do pote «da agua» e «dos cigarros fortes» dos pedreiros d'aldeia? A's lages do passeio da *gare* surgia apenas, de campainha em punho, aquelle chefe gordo do bonnet de palla, tão conhecido no Minho pelo seu bigode castanho assombrando-lhe, como um rebuco, a saliencia carnuda dos beiços. Em cima, na frente das janellas da agua-furtada, corria uma videira de quatro metros de largo, toda mordida do mildiu. Medravam cravos ardentes, nos potes gordos, sobre as telhas. Picavam cá em baixo as gallinhas. E o mais eram aquellas trez campainhadas, todas lentas, como de egreja; a bandeirola vermelha emperdigada militarmente no punho de galão; a entrega do «Primeiro de Janeiro» e um recado para dar «lá adeantes», quando o comboio passasse «ás senhoras» de Gondifellos.

Os pinheiros curtos de troncos e d'um verde claro, d'essas pequenas terras de Entre-Douro e Minho, ficavam como que a mão de semear, logo adeante de umas leiras armilhadas. A propria milharia do campo de á beira *Lima*, *Ave* e *Vizella*, toda ufana, gorda e amarela, sob a jocira ardente do sol, tornava-se recortada á

vista d'aquelles milhos de folhas estreitas, d'uma sezão retardada, tão sem graça e sem côr, que pareciam ter encruado na terra pobre que lhes não dava sustento. O boi philosopho, de olhar precavido, não se sentia bem, soffria mingua, entre esses pastos gafados. Todavia, a luz era a mesma: o canto de sol immortal, que cedo despertava os galos na ribeira do *Cavado*, abria-se ali tambem, em larga onda como a semente que vò da mão á terra, pelas lavras de março.

Mais agudo, na garganta dos muros, sob os quaes se debruçavam cachos rosados de malva-rosa e rosas encarnadas de silveira, o grito da machina, accelerando o comboio e batendo-lhe doidamente as ferragens, ia annunciando que se estava proximo. Com as mãos nas prateleiras dos sacos e dos bahus de folha, um ou outro ia deitando os olhos ao que era seu, enquanto outros, á janella, se deliciavam, com o cabelo ao vento, d'essa aragem que as latadas pareciam promover, levantando e ondeando a sua espessa folhagem de agosto. Logo o panorama abria, como automaticamente, n'um baldio largo, de relvedo curto, em largas pastas, amarello. E então, na espinha das encostas, moinhos de vento, em lindos e claros grupos, doidejavam mais, e mais alegremente, trabalhando, rodando. Bois pachorrentos, com a moleira cahida aos olhos, faziam as voltas de promessa ao redor da nôra.

Novos pomares, cheios de sombra, macios e de fructos, pendendo, provocadores, reviam-se no seu gosto de conservar e criar. E um novo silvo e alvotoço novo, creando essa ingenua ventura de *chegar*, creavam no movimento do comboio um vôo d'aguia tão larga que a phantasia dos homens se açaava e como que voava.

Alfredo Guimarães.

quão martyrisante é o soffrimento duma injuria!

Se elle ha almas tão pequenas neste mundo tão vasto...

A Revolução!

Desde a proclamação da Republica que foram postas a funcionar cento e cincoenta e quatro escolas e, espera-se que dentro em breve, mais cem vão accrescentar-se-lhe! Já Ferry dizia: «Não se deve primeiro fundar escolas para ter a Republica, mas estabelecer a Republica para fundar escolas.»

«Elles»...

Com a conspirata do «reformado» de Lamego correram por ahí boatos de que alguns cabos do nosso regimento acompanhados «dos de rua de Couros» eram elementos contados na *sarrafusca* dos «paiois!»

Sempre «elles», — «os de rua de Couros!»

Já em 87, pelos tempos da «União ao Porto», (os senhores devem estar lembrados) o «Enthusiasta» que se publicava nessa epoca aludia «aos nossos valentes» de rua de Couros!

ALVORADA

SALGADO

RUA NOVA DE SANTO ANTONIO—GUIMARÃES

Grande sortido de pellerines e bichos de pelle

Com abatimento de 50 e 70 por cento

Camisolas de lã para senhora e homem

CASA COMMERCIO E INDUSTRIA

FUNDADA EM 1864

AUGUSTO CUNHA & C.^A

27, Rua Nova de Santo Antonio, 29

Armazem de ferragens nacionaes e estrangeiras

Vendas por junto e a retalho

Armazem de Lanificios e Tecidos d'algodão

DE

DUARTE, AREIAS & C.^A

Largo do Tournal, 130 a 132 e Rua Nova de Santo Antonio, 1 a 5

GUIMARÃES

Vendas a preços fixos

Casa High-Life

93, Rua da Rainha, 97



CHAPEUS PARA SENHORA E CRIANÇA
(Ultimos modelos)

Exposição permanente no 1.º andar

Camisaria, Gravataria, Espartilhos
e artigos de bordar

Deposito de luvas em todas as qualidades

PREÇOS MODICOS

CARDOSO

TOURAL N.º 102 E 104

A casa que vende mais barato

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno	1\$200 rs.	Annuncios e communicados, por linha	40 rs
Semestre	600 "	Repetição, por linha	20 "
Brazil, anno (moeda forte)	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.	
Numero avulso	20 "	Annuncios, não judiciaes, para os anrs. assignantes 25 % de abatimento.	

ALVORADA

Ex.^{mo} Snr.